

*Artigo

Novo mandato, muitos desafios municipalistas

O ano de 2017 está chegando e, com ele, muitas expectativas diante dos desafios que virão pela frente. Contrapondo as responsabilidades que os novos gestores vão assumir, estão as receitas municipais oriundas de transferências constitucionais, que vêm diminuindo constantemente. Há falta de justiça da União quando o assunto é distribuição de recursos aos municípios. É preciso que os novos prefeitos façam planejamentos financeiros antes de selar qualquer compromisso, tendo em vista que a economia nacional pode mudar. Sem qualquer previsão para os municípios, registra-se a redução nos repasses dos governos federal e estadual. A crise econômica e o instável momento político são fatores agravantes que preocupam os prefeitos eleitos e os reeleitos.

No ano passado, por exemplo, recomendamos aos prefeitos que tomassem medidas de contenção de gastos, reduzindo despesas com fornecedores, eliminação de cargos DAS, cortes de diárias e até mudança de horário de expediente. Muitas prefeituras estabeleceram horário corrido de atendimento e fizeram os cortes necessários no orçamento mensal.

No último encontro realizado em Brasília para os prefeitos eleitos e reeleitos, a Confederação Nacional dos Municípios também alertou os gestores para tomar muito cuidado ao aderirem a programas federais que hoje têm repasses incompatíveis com os custos reais. Lembramos que o subfinanciamento dos programas federais já vem onerando os cofres das prefeituras há muito tempo. São muitos encargos com a educação básica, creches, merenda e transporte escolar. Na educação, o governo aumentou o piso nacional do magistério, mas reduziu os repasses.

Os gestores enfrentam dificuldades financeiras e não podem deixar de cumprir com a folha de pagamento, as demandas da saúde, custeio da máquina e repasses dos duodécimos para as Câmaras municipais, além dos investimentos necessários em obras de infraestrutura nos municípios.

Salientamos que alguns programas estabelecidos pelo governo federal ainda têm repasses estipulados pelo contingente populacional, conforme o censo demográfico do IBGE, divulgado a cada dez anos. Infelizmente o repasse de valores não acompanha o mesmo quantitativo da população a cada ano.

Diante dos planos de ajuste fiscal do governo federal e também dos estados, a desaceleração econômica atingiu as transferências constitucionais. Muitos municípios já estavam em dificuldades financeiras antes mesmo da crise se agravar, principalmente os de pequeno porte.

Se comparado aos anos anteriores, o FPM, como principal fonte de receita, sofreu quedas sucessivas. Conforme aponta relatórios da CNM, em 2015 a queda real foi de 2,33% e em 2016 os índices diminuíram mais ainda. A queda de valores está diretamente ligada à arrecadação nacional, pois o fundo é composto do Imposto de Renda e do Imposto sobre Produtos Industrializados, sendo que estes não tiveram o desempenho esperado.

Quanto aos Restos a Pagar da União referentes aos empenhos de obras, se tornaram um desafio para os municípios. Muitos gestores iniciaram suas obras e não conseguiram concluir em tempo. Outro gargalo, são as emendas parlamentares que também apresentam demora na execução, com a falta de pagamento por parte do governo. Ainda há uma burocracia excessiva no processo de liberação das emendas, além de um longo intervalo entre a assinatura de convênios e a prestação de contas. Por isso os gestores devem receber as emendas antes de gastar. Por esta razão a CNM defende a criação de um Fundo de Desenvolvimento Municipal com 1% da receita líquida da União, para acabar com a verba para as emendas.

Esperamos que 2017 seja promissor para as administrações públicas. O novo mandato certamente trará novos desafios, que deverão ser superados a cada dia com discernimento, criatividade e compromisso com uma gestão pública eficiente.

Desejamos sucesso aos prefeitos que assumirão os executivos municipais no dia 1º de janeiro. Temos a convicção de que farão o melhor para honrar o cargo e atender as demandas da população. Que ao longo dos quatro anos continuem unidos na defesa do fortalecimento do movimento municipalista e ajudem a consolidar mais vitórias institucionais para os municípios.

Neurilan Fraga – Presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios

Diário da Serra®

O DIA-A-DIA DA NOTICIA

Propriedade da E. Tormes & Cia. Ltda - ME

ISSN 2238-6467

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

Edição on-line desde 06 de setembro de 1997

ENDERECO

Av. Tancredo Neves, 1247-W Parque Mansões • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000

Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arapápolis, Noroelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Ilama do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.

Tratagem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO

DIREÇÃO GERAL

Mano Reski

mano@diariodaserra.com.br

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

Silvana Tormes

silvana@diariodaserra.com.br

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

redacao@diariodaserra.com.br

DEPTO. DE ARTES

Maykon H. M. Campos

Guilherme Coutinho

Vitória Bertol

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE E ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

GRÁFICA

E. Tormes & Cia Ltda-ME

Av. Tancredo Neves, 1247-W Sala 02

CNPJ 14.648.123/0001-07

CONTATO

adm@diariodaserra.com.br

65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

*Curtas

Mega da Virada: seis apostas dividem prêmio

As apostas acertaram os seis números do concurso 1.890 da Mega-Sena, a Mega da Virada, que ocorreu na noite deste sábado (31) em São Paulo. O prêmio total foi de R\$ 220.984.549,30.Veja as dezenas sorteadas: 05 - 11 - 22 - 24 - 51 - 53.De acordo com a Caixa Econômica Federal, cada aposta vencedora leva R\$ 36.824.758,22 cada uma. Os premiados são de Salvador (BA), Fortaleza (CE), Trizidela do Vale (MA), Belo Horizonte (MG), Campo Grande (MS) e Fazenda Vilanova (RS). Em Campo Grande, um bolão de dez cotas levou o prêmio --cada um receberá R\$ 3,6 milhões.Na quina, 1.665 apostadores levarão R\$ 25.481,21 cada um. Outros 124.889 apostadores acertaram a quadra e receberão R\$ 485,30 cada um.A estimativa de prêmio para o concurso 1.891, a ser realizado em 4 de janeiro, é de R\$ 2,5 milhões.A ‘Mega da Virada’ é realizada desde 2009 e já distribuiu quase R\$ 1,5 bilhão (R\$ 1.496.205.208,74) entre as 28 apostas que acertaram a sena em suas sete edições. Em três delas, o prêmio foi menor que no ano anterior: em 2011, 2013 e 2015 (veja tabela ao fim do texto).

Pelo país

Promessas de medidas de austeridade e mais eficiência na gestão pública marcaram os discursos de posse dos prefeitos das principais cidades brasileiras neste domingo, 1. Alguns prefeitos reclamaram da situação que receberam as contas municipais e já anunciaram ações para ajustar as finanças da cidade.

Mesmo tom

No Rio de Janeiro, o prefeito Marcelo Crivella disse “é tempo de cautela” e que a orientação geral é de que “é proibido gastar”. Em seu discurso, o novo prefeito do Rio ressaltou que não prometerá o que não pode cumprir. Em São Paulo, o prefeito João Doria prometeu “eficiência e inovação” em sua gestão. “Farei gestão à frente de São Paulo”, afirmou.

Minas

Em Belo Horizonte, o prefeito Alexandre Kalil disse que a prefeitura terá de abrir mão de “gastos desnecessários” e cortar cargos. “Tenho certeza que conseguiremos governar para quem precisa. E governar para quem precisa, é governar abrindo mão de cargos, abrindo mão de empregos, abrindo mão de gastos desnecessários”, afirmou Kalil.

Tangará

As afirmações pelo país ocorrem em um momento em que o país atravessa uma grave crise financeira e muitos estados e municípios estão em colapso financeiro. Já em Tangará da Serra, Fabio Junqueira discursou em tom de agradecimento, enaltecendo os trabalhos do primeiro mandato e dando ênfase ao fato de o município estar em equilíbrio financeiro.

*Bastidores da Política

Posse

Em solenidade de longa duração, os 14 vereadores eleitos nas eleições do ano passado, juntamente com prefeito e vice escolhidos democraticamente pela população tomaram posse na manhã do último domingo, 01. A sessão ocorreu no Auditório do campus tangaraense da Unic e reuniu centenas de amigos e familiares dos eleitos no local.

Ofuscado

Com mudanças no regimento interno da Câmara, o rito de posse foi diferente. O ponto alto, que é a posse dos líderes do Executivo não ocorre mais no início da sessão e o ato só é realizado após a definição da mesa diretora da Casa de Leis. Com a demora, muitos se retiraram antes de Junqueira e Gouveia assinarem o termo de posse.

Costuras

Rodinhas de conversa em volta da mesa chamaram a atenção em determinados momentos da sessão. Ali, muito provavelmente os vereadores tanto da oposição quanto da situação negociavam votos para os cargos na mesa diretora. Era visível que o trabalho efetuado se resumia a articulação política entre os que por lá estavam.

Desmantelou

Após as negociações, os momentos de votação marcaram a sessão. Isso porque vereadores que disputaram as eleições por coligações oposicionistas como Carlinhos da Esmeralda (PSC), Ronaldo Quintão (PP) e Claudinho Frare (PSD) votavam a favor de postulantes a cargos na mesa diretora pertencentes à base aliada ao executivo.

Racha

O que pôde-se constatar após cada votação é que a Câmara Municipal pelo menos neste momento aparenta um legítimo racha que põe base aliada de um lado e oposição de outro em número exatamente igual. Tal polarização passa pelos parlamentares que obtiveram reeleição dos dois lados. Sendo assim, entre os 14, viu-se nitidamente dois grupos de 7.

Coincidência

Mesmo após um ‘cesar fogo político’ pouco depois das eleições do ano passado, é interessante mencionar a relação entre Fábio Junqueira, Saturnino Masson e Wagner Ramos. Curiosamente, na posse estiveram o prefeito eleito, o padrinho político do segundo colocado nas eleições, Reck Junior, e o pai de Vander Masson, terceiro colocado.

Presidência

Opuseram-se pela presidência Hélio da Nazaré (PSD) e Rogério Silva (PMDB). A primeira votação registrou 7 votos a 7. Com o empate, nova votação foi feita obedecendo o regimento interno da Câmara e o resultado se repetiu. Com isso, o critério de desempate previsto no regimento pesou, e por ter obtido mais votos nas eleições, Hélio venceu.

Mesma coisa

Após empate com Wagner Constantino (PSDB), Claudinho Frare (PSD) ficou com o cargo. Já nas secretarias, a primeira ficou com Niltinho do Lanche (PMDB) que venceu Sebastian Ramos (PSB) também após empate. Já a segunda, ficou com Maurizan Godói (PSD) que derrotou Dona Neide (PMDB). Nestas, Sebastian e Neide retiraram candidaturas na segunda votação.

Governabilidade será grande desafio para Junqueira

Com a mesa diretora definida, imagina-se que grandes mudanças não devam acontecer internamente na Câmara. Pelo que se viu nos posicionamentos durante as votações, Fabio terá ao seu lado além dos peemedebistas reeleitos Rogério Silva, Niltinho do Lanche, Zedeia e Dona Neide os vereadores Carlinhos da Esmeralda (PSC), Claudinho Frare (PSD) e Ronaldo Quintão. Porém, há que se observar que as composições devam trabalhar juntas nesse primeiro momento, até porque política é uma caixinha de surpresas.